

RESUMOS

LOS TRASTORNOS OBJETIVOS DE LA SENSIBILIDAD EN LAS MANIFESTACIONES CUTANEAS DE LA LEPROA.

Basombrio G.

Revista Argentina de Dermatosifilologia

20: 209-222, 1936

O A. investiga a sensibilidade em 63 lesões cutaneas leprosas, em 62 doentes, classificadas em **leproticas** (bacteriologicamente positivas), tuberculoides e maculo-anesthetics (ambas bacteriologicamente negativas). Nas leproticas (33 lesões) obtém 12% de conservação de todos os tipos de sensibilidade; nas demais encontra perturbações com a seguinte ordem de frecuencia: 1.º dolorosa; 2.º: thermica; 3.º: tactil superficial (algodão); 4.º: tactil profunda (contacto). Nas tuberculoides (14 lesões) um ou mais tipos de sensibilidade estão perturbados, na seguinte ordem: 1.º: thermica; 2.º: dolorosa; 3.º: tactil superficial. (A sensibilidade tactil profunda conservada em todos os casos). Nas maculo-anesthetics (16 lesões) um ou mais tipos de sensibilidade estão alterados, na seguinte ordem de frecuencia: 1.º dolorosa; 2.º: thermica; 3.º: tactil superficial; 4.º: tactil profunda.

A frecuencia com que se observam os transtornos da sensibilidade superficial na lepra tuberculoides, seria uma razão mais para incorporal-a na forma nervosa da molestia, como propõe Wade (Nt).

Em alguns casos nota-se: sensibilidade diferente na zona de actividade da lesão e na zona em regressão (4%); dissociação thermica, isto é percepção do frio e não do calor e vice-versa (4%); deslocação, isto é, o doente assignala um ponto vizinho ao explorado (1,5%), hyperesthesia na mesma proporção.

Resumo do A.

DIAGNOSTICO HISTOLOGICO DE LAS NEURITIS LEPROSAS MEDIANTE LA BIOPSIA.

Bosq. P.

Revista Argentina de Dermatosifilologia

20: 223-243, 1936.

As nevrites leprosas apresentam um quadro histológico característico nas suas formas inflammatorias em suas três diferentes modalidades: a forma lepro-

fica, a amorpha e a tuberculoide. A estas formas se pode aggregar a inflamação proliferativa do epi e perinervo, que só deve ser interpretada sob o criterio anatomo-clinico. A destruição das fibras nervosas é muito precoce, conservando-se a sua integridade por mais tempo nas formas amorphas. Constituido o processo inflammatorio rapidamente se acompanha elle de focos de necrose. A cura local expontanea se produz por esclerose e infiltração calcarea, evolução que tem notavel semelhança com a da tuberculose.

O conhecimento dessas distinctas modalidades apresentadas pela nevrite leprosa é indispensavel para a interpretação dos quadros histologicos nos quaes se baseará o diagnostico anatomico.

Resumo do A.

BACILLOS DE HANSEN Y OTROS ACIDORESISTENTES AISLADOS
DE LESIONES LEPROSAS, COLOREADOS POR EL METODO DE
PONTES

Loizaga D. de

Revista Argentina de Dermatosifilologia

20: 261-265, 1936.

A technica de coloração de Fontes para o bacillo de Koch cora suas granulações em violeta escuro e o protoplasma em vermelho. Os bacillos de Hansen, de qualquer typo clinico de lesão leprosa, apparecem corados em azul com granulações violetas. Desses factos se deduz a importancia do methodo de Fontes para a differenciação dos bacillos da tuberculose e da lepra. Em 18 de 23 culturas de bacillos acido-resistentes isolados de lesões leprosas o comportamento frente ao methodo de coloração de Fontes foi identico ao do bacillo de Hansen. Nos casos evolutivos de lepra a coloração revela bacillos compridos com 3 a 6 granulações, com predominio dos de 5. Nas formas de regressão expontanea, apparecem os pequenos, predominando os de uma unica granulação (formas colloides). Bacillos com 2 a 4 granulações se encontram nas formas beneficiadas pelo tratamento,

A. R.

ESSAIS DE TRAITEMENT DE LA LEPRE PAR LA CYSTAINES EN INJECTIONS
INTRAVEINEUSES

Montel R., Montel G. e Le Van Phung.

Bull. de la Soc. de Path. Exotique 29: 1061-1063, 1936.

Tratam os AA. 4 casos de lepra antigos e resistentes á therapeutica pelo azul-Mercado, com injeções endovenosas de cysteina, obtendo resultados encorajadores. A cysteina parece ser um coadjuvante util do tratamento, agindo por si ou, as vezes, como uma especie de mordente do tratamento azul-Mercado, que passa a ter actividade nos doentes antes, rebeldes a elle.

A. R.

ESSAIS DE TRAITEMENT DE LA LEPRE PAR LA PHÉNOL-SULFONE-
PHTALÉINE.

Montel R., Montel G. e. Nguyen Ngoc Nhuan.

Bull. de la Soc. de Path. Exotique 29: 1064-1067, 1936.

Proseguindo nos seus ensaios de chromotherapie da lepra, empregam os AA. a phenol-sulfo-phtaleina na concentração usualmente adoptada para o estudo da permeabilidade renal, em injeções endovenosas de 5 a 15 cc., de 2 ou de 3 em 3 dias, com exames de urina de vigilancia. A tolerancia é razoavel nos dois casos estudados, notando-se a acção rapida do corante sobre as lesões leprosas, sobre as quaes elle se fixa tão bem como o azul de methyleno, com excepção das lesões curadas. Apesar da melhora subjectiva e objectiva do estado dos doentes, abstém-se os AA. de conclusões immediatas, crendo comtudo animador o tratamento, para o qual aconselham cuidados em virtude dos accdentes purpurieos observados em um dos casos após a 15.º injeção.

A. R.

ESSAI DE TRAITEMENT DES ULCERATIONS LEPREUSES AU MOYEN
DE BADIGEONNAGES QUOTIDIENS AVEC UNE SOLUTION
DE BLEU DE METHYLÈNE AU CENTIÈME

Berny P. e Gippet E.

Bull. de la Soc. de Path. Exotique 29: 851-854, 1936.

A pincelagem diaria com uma solução a 1% de azul de methyleno tem uma acção cicatrizante nitida sobre as ulcerações de origem leprosa.

Resumo do A.

DE L'ACTION DE LA SANEDRINE-RENALEPTINE, ASSOCIÉES, DANS
LES NÉVRALGIES LEPREUSES.

Tisseuil J.

Bull. de la Soc. de Path. Exotique 29: 854-856, 1936.

Os ensaios do A. confirmam os resultados precedentes. As injeções de Sanedrina-renaleptina mitigam rapidamente as nevralgias leprosas.

Resumo do A.

ESSAIS DU TRAITEMENT DE LÈPRE MURINE

Chorine V.

Bull. de la Soc. de Path. Exotique 29: 949-952, 1936.

Os tres aminophenilsulfamidos preparados no laboratorio Fourneau e designados pelos numeros 1162, 1188 e 1189 não tem acção therapeutica sobre a lepra dos ratos. O thymol e o menthol não tem acção sobre a evolução da lepra murina. A anthiomalina utilizada em doses elevadas agrava a evolução da molestia, sobretudo no inicio da infecção. O selenio, sob forma metalica, não exerce acção alguma sobre a lepra do rato.

Resumo do A.

TENTATIVI DI INOCULAZIONE DELLA LEPROA UMANA NEI RATTI
IN AVITAMINOSI

Bertellotti L.

Archivio Ital. de Sc. Mediche col. e di Parassitologia

17: 577-609, 1936.

As avitaminoses A, B, C e D não determinam nos ratos diminuição dos poderes defensivos ou quaesquer outras alterações capazes de favorecer a instalação e a propagação da infecção leprosa. Os bacillos leprosos, encontrados embora ainda mesmo 90 dias apos a inoculação, soffrem um processo lento de degeneração, e algumas vezes, sómente, se notam indícios de multiplicação, mas não com a constancia necessaria para consideral-os resultados da experiencia.

Resumo do A.

IODE PER OS EN THÉRAPEUTIQUE ANTILÉPREUSE

Van Breuseghem R.

Annales de la Soc. Belge de Med. Tropicale

16: 367-377, 1936.

Vinte e dois doentes recebem, durante um anno, approximadamente, uma dose media total de 200 cc. de uma solução alcoolica a 10% de iodo, ou sejam, 20 gr. de iodo metalico. Em caso algum entre os de mais diversas formas e estadios, se constatou melhora real, parecendo que a molestia seguiu sua evolução normal, contando-se 18 peioras, mais ou menos accentuadas e 4 casos estacionados. Essa serie de observações está contra o optimismo de certos autores.

Resumo do A.

LE SOLGANAL ASSOCIE AUX ETHYLESTHERS DE CHAULMOOGRA
DANS LE TRAITEMENT DE LA LEPRE

Van Breuseghem R.

Annales de la Soc. Beige de Med. Tropicale

16: 379-386, 1936.

Doze doentes da forma maculo-anesthetica e 3 da mixta são tratados, por periodos de tempo variados, pela associação estheres ethylicos de chaulmoogra-Solganal B oleoso, numa quantidade total media de 50 cc. e 2,5 grs., respectivamente. A tolerancia é perfeita, mas os resultados são desanimadores, pois, com excepção de um caso estacionado, todos os demais peioraram, fracasso que o A. attribue ao Solganal, visto ter sido empregado o chaulmoogra em doses extremamente fracas.

Na discussão, refere-se Dubois as doses insufficientes de ambos os medicamentos como causas possiveis dos fracassos.

A. R.

ÉVOLUTION DES LÉPRIDES EN LÈPROMES

Querangal des Essarts J. e Lefrou G.

Bull. de la Soc. de Path. Exotique

29: 945-949, 1936.

Apresentam os AA. duas observações de doentes em que as lesões cutaneas da lepra, do typo lepride, evoluem clinica, histologica e bacteriologicamente para o typo leproma, evidenciando a identidade de ambos, que não passam de estadios diversos da evolução de um mesmo processo, de natureza inflammatoria e não nevrítica. Com essas observações corroboram os AA. a hypothese ha muito formulada por Darier e contraria ás neuro-leprides de Unna.

A. R.

RESUME D'EXPERIENCES SUR LA PROPAGATION DE LA LÈPRE
MURINE ET HUMAINE A DES ANIMAUX CONSIDERÉS COMME
REFRACTAIRES

Sellards, M. A. W. e Pinkerton H.

Bull. de la Soc. de Path. Exotique

29: 847-851, 1936.

Os AA. produzem lesões progressivas e fataes de lepra murina em animaes considerados refractarios, taes como macacos (*Macacus rhesus*), coelhos e camondongos brancos ordinarios. A infecção se desenvolve rapidamente após a introdução de bacillos da lepra murina no cerebro ou no baço. Os estudos histopathologicos demonstram que os bacillos da lepra murina se multiplicam unicamente no cytoplasma das cellulas derivadas do systema reticulo-endothelial. Os ensaios de transmissão do bacillo da lepra humana ao camondongo não deram resultados animadores. No macaco os AA. encontram bacillos acido-resistentes, em pequeno numero sempre, após duas passagens e dois annos depois da primeira inoculação, sem que fossem observadas lesões extensivas no ponto de inoculação ou á distancia.

Resumo do A.

GLUCOSE TOLERANCE IN RAT LEPROSY

Emerson G. A.

The American Jour. of Trop. Medicine

16: 699-703, 1936.

Na lepra avançada do rato encontra-se levemente diminuido o assucar sanguineo, ao lado de curvas anormalmente elevadas e prolongadas de tolerancia á glycose, o que pode ser interpretado como evidencia de lesão hepatica. A pathologia confirma esse ponto. Na lepra precoce do rato o aspecto microscopico do figado e o total de glycogenio hepatico são normaes.

O disturbio apparente do metabolismo dos carbohydratos nos ratos não se encontra na lepra humana e indica maior envolvimento do figado na lepra murina.

Resumo do A.

SOME CAUSES, OTHER THAN LEPROSY, OF LOSS OF SKIN
SENSATION, PARALYSIS AND DEFORMITY

Lowe J. e Chatterji S. N.

Leprosy in India 8: 141-146, 1936.

A anesthesia cutanea, com ou sem paralisias ou deformidades é, nas Indias, praticamente sempre devida A lepra; occasionalmente, porém, os postos de tratamento da lepra são procurados por individuos que apresentam anesthasias diversas de causas varias, objectivadas pelos AA. Com photographias e enquadradas nas nevrites periphericas (molestia de Bernhardt, zona, beri-beri, poly-nevrite pelo chumbo) nas affecções nervosas traumaticas ou compressivas, nas lesões da medulla espinal (syringomyelia) nas lesões arteriaes (molestia de Raynaud, endarterite obliterante) ou em dermatoses varias (esclerodermia, keratoses, cicatrizes, etc.).

A. R.

ADENOMA SEBACEUM CYSTICUM ET ACANTHOIDES CYSTICUM,
RESEMBLING LEPROSY

Hasselmarua C M.

Leprosy Review 8: 31-32, 1937.

Observação de um caso de adenoma sebaceo ou lymphangioma tuberoso multiplo, cujo aspecto clinico, comprovado pela photographia annexa, se assemelha extraordinariamente á face leonina da lepra, diagnostico anteriormente estabelecido e refutado pelo A. com a clinica e a histopathologia.

A. R.

REGIONAL VARIATIONS OF LEPROSY WITH SPECIAL REFERENCE
TO TUBERCULOID LEPROSY IN INDIA

Wade H. W.

Indian Med. Gazette 71: 653-659, 1936.

As manifestações da lepra não são iguaes em todas as zonas endemicas. Algumas differenças, de grau, apenas, são chamadas pelo A. de "differenças relativas", emquanto que outras são tão incisivas que mereceram o nome de "differenças absolutas". Entre aquellas figuram grande numero de formas malignas de typo cutaneo, nas Philippinas, em proporção inferior á do Japão, superior á da China, mas inversa em relação a Calcutta e á Indo-China onde é flagrante o predominio das formas nervosas. O comprometimento ocular é desigual nos differentes paizes, bastando comparar os 18,2% de cegos de Zensei, Japão com os 2% das Indias e o 1% da Malaya.

A alopecia leprosa observada no Japão é uma "differença absoluta", pois que ella affecta 50% dos casos, em contraposição aos 0,8 por mil da Malaya, hos 34 por mil de Java e á sua ausência total nas Philippinas e nas Indias; o habito de raspar a cabeça não explica o facto, dada a existencia da alopecia no sexo feminino e sua ausencia em certas regiões da China, onde o habito existe igualmente.

Outras "diferenças absolutas": O abcesso de nervo, communissimo nas Indias e descripto recentemente na Argentina e no Brasil, é totalmente desconhecido nas Philippinas. A forma diffusa da lepra, sem lesões definidas, notando-se apenas erythema ligeiro indistincto, mascarado muitas vezes pela pigmentação, é uma particularidade da lepra das Indias. A lepra tuberculoide, muito frequente em Calcutta, é menos commum na India Norte, mais rara ainda na India Sul.

As theorias baseadas nas distincções raciaes ou nas desigualdades de clima foram aventadas para a explicação dessas diferenças regionaes das manifestações leprosas. O A. não se decide por nenhuma, parecendo-lhe mais racional a acção conjugada de ambos os factores-clima e raça.

A. R.

A PHYSIOTHERAPIA NO TRATAMENTO MODERNO DA LEPPRA

Nagib Saliba

Brasil Medico 51: 281-286, 1937.

Apresenta o A. oito casos de lepra tuberosa e mixta consideravelmente beneficiados pelo tratamento exclusivo com a neve carbonica, e com os quaes corrobora o A. as asserções de Paldrock.

A. R.

CLINICO-PATHOLOGIC STUDIES OF LEPROSY IN BRAZIL

Anderson H. H., Cerqueira P., Anderson J. v. D. e Portugal H.

The American Jour. of Trop. Med. 16: 689-697, 1936.

O doente de lepra brasileiro isolado é, na media, um nacional de 27 annos de idade com 50 kilos a sua entrada na colonia, masculino 5 vezes em 7, operario, commerciante ou domestico, e branco 2 vezes em 3. Seus membros inferiores são os primeiros atacados, observando-se a dor, geralmente articular, em metade das vezes. Depois de 5 annos, mais da metade da superficie cutanea pôde estar affectada, embora em um terço dos doentes ella só esteja tomada na sua terça parte ou menos ainda. O M. leprae é mais frequentemente encontrado no muco nasal e na pelle, bem como em metade dos exames do succo lymphatico, com formações de globias em 52%, pathognomonicas da molestia, para alguns. Depois do isolamento a nutrição do doente de lepra brasileiro melhora, com o fornecimento de carne de vacca, em lugar da de porco, preferida por elle, e com dieta mais adequada, notando-se alguma melhora com qualquer tratamento chaulmoogrico, intenso ou indifferente. As condições pathologicas principaes são a verminose e a nephrite, tratando-se aquella com beneficios, emquanto que esta contraindica os drogas anti-leproticas "renotropicas", a lepra sendo activa em 6 casos sobre 7. A fixação do complemento é positiva em 64% dos casos. Chimicamente o sangue leproso é rico em lipoides e acidos graxos e pobre em cholesterol. O indice de iodo em casos precoces é baixo, mais alto que o normal, porem, na lepra avançada. O tratamento pelos acidos chaulmoogricos, não saturados, parece não alterar de modo apreciavel esses dados chimicos. Acham os AA. que qualquer tratamento anti-leprotico

controlado deve ser precedido por estudos clinico-pathologicos adequados, accentuando a necessidade de uma apreciação exacta da correlação molestia-casualidade therapeutica. Sob esse ponto de vista uma doença chronica como a lepra, com sua tendência natural para o estacionamento espontaneo, deve ser considerado, do lado therapeutico, como a syphilis tardia e latente, tratando-se a principio o doente e após a doença. A affirmação de Stokes de que "most latency is underexamined and over-treated" applica-se tão bem a lepra tardia como á syphilis latente.

Resumo do A.

METHODOS DE EXAME DO PORTADOR DE LEPROSA

Aleixo A.

Brasil Medico 51: 121-135. 1937.

Aula inaugural do Curso de Leprologia, pronunciada no C. E. Prophylaxia da Leprosia do E. de Minas Geraes. O A. expõe, em estylo didactico, a semiologia geral da lepra, em suas diversas manifestações.

A. R.